

EUA elevam juros para deter inflação

Washington — A Junta da Reserva Federal (Banco Central) anunciou ontem um aumento de sua taxa de juros sobre empréstimos, de 6,5 por cento para 7 por cento com vigência imediata. Ao formular o anúncio, a junta disse que a medida, que seguramente elevará outras taxas de juros, se adotava ante às pressões inflacionárias que a economia experimenta. A junta elevou a taxa de desconto, que é o juro que cobra os bancos aos que tomam dinheiro, após receber pedidos a respeito de 10 de seus 12 bancos distritais.

O aumento ocorreu um dia depois que duas importantes instituições bancárias, Chase Manhattan, e Republic National, elevaram suas taxas de juros preferenciais, de 11 para 11,5 por cento.

A Junta da Reserva havia aumentado a taxa de desconto em 9 de agosto passando-a de 6 para 6,5 por cento. O aumento de ontem é o terceiro desde que Alan Greenspan assumiu o cargo de presidente da junta em meados de 1987 e teve lugar no momento em que são desalentadores os in-

formes de inflação correspondentes ao mês de janeiro.

O Departamento do Trabalho fez saber que o índice de preços ao produtor aumentou em 1 por cento, equivalente a mais de 12 por cento anual e que o índice de preços ao consumidor aumentou em 0,6 por cento, ou seja uma taxa anual de aumento de 7,2 por cento, o maior aumento dos dois últimos anos.

Ao aumentar as taxas de juros, a Junta confia em reduzir o ritmo da atividade econômica, aliviando as pressões inflacionárias a que está submetida a economia. As mudanças nas taxas de desconto usualmente ocasionam mudanças em outras taxas, inclusive na preferencial e serve assim de ferramenta valiosa que em mãos da Junta influencia as taxas de juros em toda a economia.

O aumento anunciado ontem foi pedido pelos diretores dos escritórios regionais da junta em Boston, Nova Iorque, Filadélfia, Richmond, Atlanta, Chicago, San Luis de Missouri, Minneapolis, Kansas City e São Francisco da Califórnia.